



Ernesto CANDEIAS MARTINS, *As Infâncias na História Social da Educação. Fronteiras e Interseções Sócio-Históricas*. (Lisboa: Editorial Cáritas, 2018).

A obra que nos é presente, *As Infância na História Social da Educação. Fronteiras e Interseções Sócio-Históricas*, é um detalhado gesto de reflexão sobre a Infância e as Infâncias em diversos contextos históricos e sociais, analisados desde as posturas da modernidade até à sua ponderação pela historiografia e pela sociologia contemporâneas.

Contrapõe esta obra ao gesto de normalização da infância pela educação, adequações sociais outras vindas de outras infâncias e de outras institucionalizações, vindas estas de fora da escola como sistema social padrão da modernidade. Nestes grupos tão heterogêneos e tão necessita-

dos de apoio social, destacam-se as infâncias delinquentes, as infâncias deficientes, enfim, as infâncias em fuga, requerentes de apoios particulares, que necessitaram de um suporte mais privado que estatal e muito especializado, por exemplo, nas situações de educação de deficientes, com toda a gama de preparação e adequação comunicacional e estrutural que esse gesto reeducativo exigia e exige. Assim, a construção do conceito de Infâncias constitui, a nosso ver, a grande estrutura da obra que agora se divulga, inovando pelo questionar de históricas – porém sempre atuais – situações sociais de inclusão em sistemas paralelos e especializados, conforme veremos mais à frente.

Metodologicamente, o recente crescendo da estrutura de investigação pluridisciplinar nas áreas da História da Educação / Ciências da Educação é uma das fontes de suporte deste trabalho que nos é trazido pelo Professor Candeias Martins, assim como uma releitura sistemática de fontes históricas e estudos de vários autores, permitindo uma visão globalizante e atualizada desta área de estudo, um dos grandes méritos da obra. Sem esta multidisciplinaridade e sem este olhar atualizado e global não teria sido possível o elenco teórico agora apresentado ao leitor, de forma progressiva e sistemática, recheado das interseções sócio-históricas que nos são indiciadas no seu subtítulo.

O autor deste trabalho, Ernesto Candeias Martins, é sem dúvida um notável e incontornável investigador dos temas da Criança e da Infância, usando a multidisciplinaridade da sua formação para esta síntese aturada de tão largo capítulo da História da Educação/Ciências da Educação. Licenciado em Filosofia e Letras, é mestre

e doutor em Ciências da Educação. A sua agregação deu-se em 2017, em História da Educação, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. É Professor Adjunto na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco desde 1988, sendo o atual Coordenador do Mestrado em Intervenção Social. É também professor convidado em diversas universidades nacionais e estrangeiras como a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, e as Universidades de Salamanca, Palma de Maiorca, Ferrara, Sevilha e Múrcia, em Espanha. Consideramos de particular importância a orientação de teses que tem vindo a apoiar nos temas de eleição do seu campo de estudo, incentivando e prestando o seu apoio e experiência a novos investigadores numa área que se pretende em desenvolvimento e atualização constante.

Na área de investigação, Ernesto Candeias Martins é Presidente da Associação HistcultEduca, sediada em Castelo Branco, e membro de diversas sociedades nas áreas da História e das Ciências da Educação como a Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, a Associação de História da Educação e a Sociedade Española de Pedagogia. Em termos de produção escrita, o Professor Candeias Martins tem editadas catorze monografias e mais de uma centena de artigos. Destacamos, ainda nesta área, a sua tese de Mestrado, em 1995, *A problemática Sócio-Educativa da protecção e da reeducação dos Menores delinquentes e inadaptados entre 1871 e 1962* e a sua tese de Doutoramento, em 1998, *Teoria e prática da protecção e da reeducação: os menores delinquentes e inadaptados em Portugal (1ª República)*.

Encontramos nesta obra um prólogo de Rosário Farmhouse, Presidente da Comissão Nacional da Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens, em que é destacada a grande atualidade da problemática das Infâncias no século XXI nesta obra.

Já o seu prefácio é da autoria do Prof. Doutor Justino de Magalhães que nele sublinha a importância do esforço de síntese do autor, a localização do tempo forte da obra no século XX destacando a duplicidade terminológica e conceptual entre Infância e Infâncias, base da linha teórica que nos é presente.

Quanto à estrutura que nos é aportada por este recente trabalho de Ernesto Candeias Martins, esta assenta sobre quatro secções: A Infância como Constructo Referencial: das Concepções à Construção Social e à Diferenciação; Fronteiras e Territórios Historiográficos: Os Andaimos Científicos sobre a Criança e a(s) Infância(s); A Proteção e o Atendimento às Infâncias nas Instituições Educativas Não-formais e As Experiências Socioeducativas com as Outras Infâncias em Instituições Particulares (Séc. XX).

Assim, e partindo de uma Introdução que nos oferece uma análise epistemológica sobre a infância normalizada e uma perspetiva histórico-educativa sobre as outras infâncias —marginalizadas, delinquentes, deficientes, institucionalizadas— o autor redefine o conhecimento crítico da literatura sobre o tema e suas metodologias, distinguindo a história da criança da história da infância e relembrando que, não só a criança é uma construção social e histórica, mas a infância é uma representação impregnada conceptualmente de discursos

provenientes de várias ciências ou disciplinas científicas. Estes conceitos base são fundamentais para a percepção da elaboração científica da obra.

Prossegue então o autor, no primeiro capítulo —«A Infância como Constructo Referencial: das Conceções à Construção Social e à Diferenciação»— para uma perspetiva historiográfica da infância como categoria analítica, suportado por uma revisão aturada da literatura tradicional e recente sobre este tema, incluindo a produção historiográfica portuguesa contemporânea. A genealogia do conceito de infância surge como uma perspetiva ontológica para a relação da conceção da infância com a sociedade de cada época histórica, o que o Prof. Candeias Martins designa por «conceções sociohistóricas da infância». É ainda dedicado um subcapítulo às crianças diferentes ou anormais no tempo histórico. Finalmente, podemos inferir dos vários momentos de análise e sistematização das posições e políticas sociais relativas à infância, a evolução das doutrinas de proteção da criança, nomeadamente em Portugal, também do ponto de vista institucional.

O referencial analítico dos estudos sobre a criança e as infâncias é a base de reflexão do segundo capítulo —«Fronteiras e Territórios Historiográficos: Os Andaimos Científicos sobre a Criança e a(s) Infância(s)»— em que se destaca a riqueza da pluralidade de campos de estudo em colaboração nomeadamente a desconstrução do objeto histórico-pedagógico, a micro-história da Educação, a História Material do Ensino, a História das Mentalidades Educativas, a História das Representações e a História do Pensamento Pedagógico, entre outras áreas. Dedicar-se assim esta segunda parte do discurso narrativo a es-

clarecer as especificidades entre História da Criança e História da Infância e sua integração na História da Educação ou da História da Educação Especial, consoante as circunstâncias e tendo em conta, nas palavras do autor, «que a infância é uma unidade de análise» (p. 138).

No capítulo III —«A Proteção e o Atendimento às Infâncias nas Instituições Educativas Não-formais»— Ernesto Candeias Martins desenvolve o assunto das instituições educativas não-formais, de carácter assistencial e de reeducação, distintas das instituições formais de educação, ou seja, fora do sistema escolar, no atendimento ao que designa por *Infâncias*: a infância deficiente, inadaptada ou diferenciada. Estas instituições são estruturadas de diversas formas e em diversos pressupostos de base: instituições de educação particulares, filantrópicas ou religiosas sendo especializadas em intervenção socioeducativa. As suas pedagogias são analisadas e descritas pelo autor, enriquecendo, mais uma vez, com a sistematicidade do seu levantamento, o campo de estudo em exploração. Na sequência, há igualmente um levantamento de questões quanto à presença das Infâncias na historiografia e na educação contemporânea, com particular atenção às questões e estudos dedicados à Infância Diferenciada ou Anormal e consequentes enquadramentos legislativos e institucionais. O apontamento sistemático das fontes disponíveis para cada uma destas áreas de estudo é um dos grandes destaques que encontramos nesta monografia. Deste modo, encontramos uma especial atenção quanto à empiria relativa aos asilos e instituições de assistência, beneficência e filantropia no subcapítulo 6.1 bem como quanto às instituições especiais

para crianças anormais e/ou deficientes no subcapítulo 6.2.

O século XX e o crescimento de instituições socioeducativas particulares destinadas a outras Infâncias é o grande tema do IV capítulo desta nova monografia: «As Experiências Socioeducativas com as Outras Infâncias em Instituições Particulares (Séc. XX)». Analisando a influência da Escola Nova nesta área de intervenção social, Candeias Martins fala-nos de projetos diversos de integração como a Obra da Rua do Padre Américo e as Casas do Gaiato, a Obra do Ardina – Fundação da Obra do Ardina, a Obra do Frei Gil ou Obra da Criança Abandonada, a Obra de Santa Zita – Obra de Providência à Formação das Criadas -, o Lar do ex-Pupilo das Tutorias e Reformatórios em Coimbra, Centro de Recuperação de Menores de D. Manuel Trindade Salgueiro (educação especial) e a Obra dos Gaia-tos na Guarda. Em cada um deles é feita uma breve historiografia e uma descrição de objetivos, personagens e situações socialmente relevantes, sempre na linha orientadora de integração e reeducação das Infâncias outras. De cada uma destas instituições concebidas e desenvolvidas para as outras Infâncias, são descritas as finalidades, a estrutura organizacional, as vertentes sociopedagógicas, a contribuição para a história das instituições educativas, as suas estratégias de intervenção, aprendizagem comunitária e adequação social dos educandos.

Concluindo, o autor destaca alguns pontos-chave do seu texto como a multidisciplinaridade crescente e enriquecedora, sem a qual a normalização da criança continuaria a ser uma única representação sócio-histórica impedindo a riqueza polis-

sémica de diversas Infâncias em diversos contextos e épocas: «As interpretações recentes da História permitiram uma abordagem plural sobre a infância, a criança e o seu processo educativo e as situações e/ou condições quotidianas da vida. Esta perspetiva de análise deve-se ao desenvolvimento da historiografia e da consideração de universos diferenciados no seu estudo e dos fenómenos sociais.» (pp. 273-274)

Por último, o Professor Candeias Martins sistematiza a estrutura escolhida para este seu trabalho: «Intentámos analisar, resgatando historicamente as infâncias (outras infâncias) dando espaço a estudos e documentos reveladores do papel da criança desempenhado na contemporaneidade, numa tentativa de construção da história [social] da infância relacionada com a história [social] da educação. Refletimos sobre as diversas conceções de infância a partir do estudo científico da criança iniciado no século XIX, ligado às teorias da educação, movimentos e associações de proteção e criação de instituições, de modo a compreendê-la e a construí-la historicamente, nas diversas subcategorias, abrindo-nos a possibilidade de analisar a sua expressão de vida.» (p. 279).

Mas esta conclusão é encerrada levantando novas questões, prestando assim o seu incentivo ao desenvolvimento desta área de estudos: «Como a transformação da história amplia as perspetivas das suas áreas de estudo, permitindo a abertura a novas temáticas? Como a infância se estabelece como uma categoria e a criança como um sujeito socio histórico? Que relações podem ser pensadas entre o processo de escolarização e a consolidação da escola como lugar da infância e da criança?» (p. 282). Três questões que abrem ge-

nerosamente outras tantas possibilidades de novos desenvolvimentos científicos.

Encaramos esta obra como mais um valioso contributo de Ernesto Candeias Martins para a historiografia da Infância, desta vez com o destaque do binómio Infância/Infâncias que rege toda a análise historiográfica e sociológica da mesma. Destacamos ainda o desenvolvimento de temas como a Educação Especial, dentro do próprio tema das Infâncias, e o seu intuito de sistematização de conhecimentos, levantamento de reflexões e de fontes, celebrando a colaboração e a multidisciplinaridade que se pretendem a dinamizar os campos de História da Educação/Ciências da Educação em que *As Infâncias na História Social da Educação* tem um importante e atual lugar. De realçar igualmente que, a par da indicação de fontes diversas e especializadas, há a disponibilização ao público leitor de 14 páginas de imagens, que permitem a visualização e identificação tanto de personagens como de instituições e mesmo de publicações periódicas mencionadas ao longo do texto, enriquecendo assim esta monografia já de si tão sistemática. A larga referência de 17 páginas de bibliografia especializada constitui também, por si só, um referente e um incentivo à prossecução de estudos de História da Criança e de História da Infância/Infâncias.

Julgamos, pois, de grande interesse e relevo, a publicação deste mais recente trabalho de Ernesto Candeias Martins, considerando a importância de que nele se reveste tanto o encaminhamento heurístico do tema das infâncias no campo da História Social da Educação como a sistematização de conceitos epistemológicos sobre a infância, consistentes bases de futuros trabalhos a explorar nesta área multidisciplinar. De realçar que nos últimos cinco anos, em Portugal, as obras publicadas associadas ao tema da infância são de carácter mais casuístico e dedicadas sobretudo à educação de infância, não refletindo investigações histórico-sociológicas de grande fôlego, como é o caso. É, deste modo, não só um contexto inaugural e sistemático de reflexão que nos é presente com este estudo do Prof. Candeias Martins, mas um gesto renovador e dinamizador de uma importante área de conhecimento sobre a Criança na interseção sempre ativa em História da Educação /Ciências da Educação.

7 de outubro de 2018

Maria ROMEIRAS
UIDEF

Instituto de Educação da Universidade
de Lisboa